

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

José Marques

Morreu, terminou os seus, demaziadamente longos, martyrios, o José Marques! Foi ao romper d'alva de segunda-feira passada que se produziu esse lugubre acontecimento. E, embora, dia a dia, todos aguardassem a desoladora noticia, certo é que o infausto acontecimento produziu como que uma inexperada surpresa de chofre cahida entre os seus innumerados amigos que se transmitiam a triste nova em tom admirativo!

E' que o José Marques tinha sabido insinuar se por fórma tal no animo de quantos com elle privaram que parecia um sonho o seu desaparecimento; d'ahi a natural repugnancia em aceitar a tetrica e infelizmente verdadeira, versão da sua morte.

Ha muito, desde o dia 24 de junho de 1901, em que ao arraial de S. João chegou a alarmante noticia, telegraphicamente transmittida de Aveiro onde se encontrava como ajudante de escrivão-notario, de que o José Marques fôra acommetido do primeiro symptoma da horrível doença que o havia de prostrar e furtar ao convio social, ha muito, dizemos, que a vida d'esse coração d'ouro se transformára n'um sobresalto constante para quantos o estimavam.

Ainda assim de reacção em reacção, tal era a sua vitalidade, foi fazendo ardua travessia por entre os baldões da sorte até ao fatidico dia 4 de março em que a sua energia, apóz a perda da razão, se extinguiu para sempre!

José Marques tivera o feliz condão de conquistar sympathias immorredoiras. Popular, activo, intelligente, trabalhador infatigavel, generoso tanto quanto lh'ò permittiam os escassos limites das suas posses, estava sempre prompto para coadjuvar, com os seus recursos, os grandes empreendimentos qualquer que fosse a sua natureza e os seus fins.

O seu nome fica ligado ao theatro de que era apaixonado amator, á Ordem Terceira de que foi definidor e para cujo resurgimento assáz concorreu com trabalho e com força de vontade pouco vulgares, á Associação dos Bombeiros Voluntarios de que, desde a primitiva, era socio activo e tão entusiasta admirador que vezes houve em que, para não faltar ás occupações officiaes, preteriu festas familiares.

Por isso o seu funeral obteve os fóros de uma verdadeira apothese; por isso o enorme largo de S. Miguel, onde residia, foi acanhado espaço para comportar a romaria constante de pessoas de todas as cathogorias e classes sociaes que alli affluiram; por isso o cortejo funebre, apesar da expressa vontade do finado em contrario, revestiu uma imponencia já-mais observada nos nossos dias.

Lá vimos tudo quanto de mais distincto ha no-nosso meio; lá vimos grandes, pequenos, homens, mulheres, creanças, todos a render ao finado a sua ultima home-

como que abre, em nossos corações, uma crudelissima chaga que, por longos annos, ficará sangrando, e para cuja cicatrização necessidade tinhamos d'aquelle conforto.

* * *

O funeral do José Marques, como dissemos, revestiu desusada imponencia. Foi a mais eloquente consagração funebre a que temos assistido.

Durante todo o dia se observou uma perfeita romagem para casa do finado, cujo cadaver se achava exposto em camara ardente e ve-



nagem e em não poucos rostos vimos, em profundo silencio, deslizar lagrimas de saudade por essa preciosa existencia que se extinguiu na pujança da vida.

Tambem nós lá fômos todos para dar o ultimo adeus áquelle espirito lucidissimo que, por muitos annos, foi nosso collega e companheiro de trabalho na redacção d'este semanario.

Fômos todos confortar-nos n'essa derradeira visita á beira tumulo porque, embora a morte seja apenas a paralisação dos movimentos, o aniquilamento da materia e não tenha poder para arrancar á nossa consagração a memoria de um homem que em vida se soube nobilitar e honrar pelas suas excelsas qualidades e virtudes, certo é que o desaparecimento do involucro material onde se abrigavam essas joias preciosas

lado por turnos de bombeiros voluntarios.

A' senote, da estação do material de incendios, sahio a carreta da bomba n.º 2 toda forrada de preto, seguida do corpo activo que, de grande uniforme e precedido da sua banda devidamente fardada, se dirigiu debaixo de fórma para o funeral do seu camarada.

Os tambores em surdina, a bandeira coberta de crepes, a marcha cadenciada da banda e do corpo activo, o monotono rodado da carreta, tudo, ao lusco-fusco, infundia respeito, despertava interesse e arrastava centenas de pessoas ao prestito.

Chegado á casa mortuaria e feitos os cumprimentos de condolencias á familia enluctada, iniciou-se a organização do cortejo que afinal se pôz em marcha pela se-

guinte fórma: A' frente a Ordem Terceira de S. Francisco, largamente representada por irmãos que formavam duas longas alas; logo a seguir o clero que, voluntariamente se veio associar á homenagem funebre prestada ao morto. Apóz o clero ia o feretro collocado sobre a carreta dos voluntarios levada por dois camaradas que, de quando em vez, se revezavam. Ladeando o athaúde, que fôra coberto por uma bella colgadura preta com applicações e franjas prateadas que sómente serve para os irmãos *definidores* e encimado pela riquissima bandeira vermelha da Associação, marchava o piquete de semana. Os restantes socios activos formavam em duas filas lateraes á carreta, a cujo couce seguiam o primeiro patrão Alves Cerqueira, encarregado do commando, a quem fôra confiada a chave, e o bombeiro mais novo portando, n'uma magnifica salva de prata, o capete e o machado do finado.

A's fitas pegavam o dr. Descalço Coentro e os snrs. José Maria Gomes Pinto, José Maria Rodrigues da Silva e Carlos Baptista, respectivamente ministro, vice-ministro e definidores da Veneravel Ordem Terceira.

Logo atraz iam trez galantes creanças conduzindo uma corôa e dois *bouquets* de flôres brancas, a primeira com a dedicatória—*A José Marques—o seu particular amigo—Apolinario José da Silva*,—e os dois ultimos respectivamente com as seguintes:—*A José Marques—do seu amiguinho Guilherme—4-3-907—e—A José Marques—o seu amiguinho Americo Teixeira*.—Estes ultimos eram conduzidos pelos proprios offerentes.

No centro via-se o 1.º patrão, dr. Sobreira, portando uma magnifica corôa do corpo activo, com fitas rôxas e a seguinte dedicatória—*A José Marques—Ultimo adeus dos seus camaradas*;—e na ultima fila a Direcção da Associação, representada pelo vice-presidente—Frederico Abragão—thezoureiro, João Coelho e secretario, Angelo Lima, trajando de casaca e levando o primeiro uma rica corôa com largas fitas rôxas onde se lia—*A J. M. da Silva e Costa—Ultima homenagem da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar—4-3-907*.

Fechava o prestito a banda dos Voluntarios que, durante o trajecto, fez ouvir algumas marchas funebres.

Quer na egreja matriz onde o finado por expressa recommendação teve um ligeiro offertorio, quer no cemiterio mal se podia conter a massa popular.

Terminadas as cerimoniaes reli-

gias e quando algumas pessoas cobriam o cadaver do desditoso José Marques de flôres brancas fallaram o dr. Sobreira em nome do corpo activo e individualmente o dr. Soares Pinto, commandante dos Voluntarios a quem occupações officiaes e inadiaveis na comarca da Feira impediram de se incorporar no cortejo, mas a quem não soffreu o animo deixar de ir directamente ao cemiteiro aguardar a chegada do cortejo e dar o ultimo adeus áquelle que, em vida, fôra seu amigo, leal e dedicado subalterno.

Foram quatro os turnos de Voluntarios que velaram no dia 5 o cadaver de José Marques que vestia, por sua expressa determinação, o uniforme de bombeiro e cingia o cordão de *Terceiro*, assim organisados: *das 9 ás 11 1/2 da manhã*—Antonio Pinto Lopes Palavra e Justino de Jesus e Silva—*das 11 1/2 ás 2 da tarde*—Jacintho Ferreira—*das 2 ás 4 1/2*—Francisco Gomes «Ramada» e Manoel da Cunha e Silva—*das 4 1/2 ás 7*—dr. Antonio Sobreira e Manoel Bernardino de Oliveira Gomes.

José Marques contava 34 annos. Filho de uma familia modesta entregou-se desde tenra idade ao trabalho. Aos 12 annos, quando muito, foi para o cartorio do escrivão-tabellião do 2.º officio d'esta comarca praticar com seu irmão Francisco, então escrevente d'esse cartorio e hoje escrivão-notario ajudante na comarca d'Aveiro. D'alli, volvidos dois annos, passou para o logar de escrevente effectivo do cartorio do 1.º officio, aonde se conservou até mudar para Aveiro como regente do cartorio do escrivão-notario *Fortuna* que por elle tinha verdadeira idolatria. Ahi se encontrava quando, devido á sua debil compleição e talvez ao excesso de trabalho, foi acommittido da primeira hemoptize que o obrigou a procurar os carinhos da familia.

Vagando o logar de amanuense da administração José Marques, que então já se achava algo melhorado, foi n'elle provido, e ahi se conservou até que, haverá trez annos, pedindo a exoneração o secretario da mesma repartição o respectivo serventuario foi para esse logar despachado.

Emquanto lh'o permittiram as suas forças physicas, José Marques soube desempenhar com proficiencia e a contento de todos os superiores hierarchicos os seus deveres profissionaes, razão porque, quando se impossibilitou para o trabalho, nunca lhe foi cerceado o seu ordenado.

Militou o finado sempre no partido regenerador chegando a ter verdadeira adoração pelo seu antigo e finado chefe dr. Manoel Aralla; não obstante soube sempre tratar com a maxima urbanidade os adversarios e jámais da politica lançou mão nos seus deveres officiaes.

Que descance em paz o desditoso mancebo!

Partido municipal de Vallega

Por vezes arrastamos á tela da discussão, dando-lhe até proeminente logar no *Calvario da Camara*, a questão medica de Vallega. Baldados não foram felizmente os nossos esforços impugnando a legalidade e immoralidade do estupendo caso da extinção do partido medico, do desdobraimento do mesmo partido em dois, da eliminação da folha dos vencimentos do mais antigo serventuario municipal, tudo deliberado e posto em execução sem audiencia do facultativo, tudo tumultuariamente resolvido e baseado, por um lado, no saceamento da vingança n'um homem de provecta idade, já no ultimo quartel da vida, e, por outro, na ancia de conseguir uma vaga para com ella pagar favores politicos a um amigo e compadre do presidente da camara.

A's nossas reclamações, ao nosso protesto sobre a fórma atrabiliaria por que tudo se fez reagiu a camara, architectando sophistica defeza dos seus irritos actos, conscia de que a sua influencia politica teria o poderio de arrancar ás estações tutelares e aos hierarchicos superiores o preciso assentimento para consummar até final o premeditado escandalo.

Foram taes porém as illegalidades e anomalias praticadas para o duplo fim que vizava que impossivel se lhe tornou desbravar o caminho para consummar o escandalo.

Não sabemos, nem tão pouco nos importa saber, os tramites officiaes porque o assumpto passou, mas, pelos factos, somos logicamente arrastados á deducção de que, em bons termos, se foi dizendo á camara «*tenha juizo, entre no caminho da legalidade porque isso não é roupa de francez de que possa dispôr a trouxemouxe*».

Indubitavelmente, em face d'este ou de outro semelhante conselho a camara reconsiderou e voltou ao caminho que a póde conduzir, com apparencia de legalidade, ao fim que se propôz desde o inicio d'esta trapalhada, qual foi a consecução da vaga do partido municipal de Vallega.

Para esse effeito procedeu se officiosamente, na terça-feira passada, ao exame medico-legal do facultativo municipal de Vallega—dr. João Pereira da Costa—. Foram peritos os tres facultativos municipaes da villa—drs. Almeida, Amaral e Baptista que, ao que nos consta, o deram por impossibilitado absoluta e permanentemente pois, em verdade, se encontra gravemente doente.

Claro está que este exame viza, indubitavelmente, á apozentação do clinico.

Surge, porém e mui naturalmente, esta pergunta: tendo sido extinto o partido e eliminado da folha dos vencimentos o respectivo facultativo que não foi ouvido para a primeira deliberação e nem da segunda intimado e por isso não recorreu; não havendo *ipso facto*, facultativo provido n'esse partido que extinto fôra, como é que se organisa um processo de apozentação e se ordena o respectivo exame medico?

Não será isto o mais completo contrasenso?

Sêl-o-hia incontestavelmente se não fizessemos a justiça de acreditar que a camara, reconhecendo a falsa situação em que se encontrava para poder levar a cabo os

seus intentos, não emendasse a mão e, sob qualquer pretexto, não declarasse sem effeito a deliberação que havia supprimido o partido e n'elle não reconduzisse o facultativo arbitrariamente esbulhado.

Só assim poderia a camara voltar ao principio e enveredar pelo caminho da legalidade. E dizemos *legalidade* porque, embora possa classificar-se de violencia o facto da imposição da apozentação a quem a não requer, certo é que essa violencia, dados certos requisitos que inquestionavelmente se dão no caso sujeito, se encontra a coberto da lei.

Para que havia pois a camara, tendo ao seu dispôr essa fórma de solução airosa, de lançar-se n'um caminho illegal, irritado e menos consentaneo com a verdade?

Quem acreditaria que a extinção do partido medico de Vallega se baseava com verdade na desnecessidade do mesmo partido, que era o unico com séde n'aquella populosa freguezia, a segunda do concelho em área e numero de fogos?

E o que é mais grave, porque representa o proposito firme de recalcar no erro: para que havia o *Jornal de Ovar*, órgão camarario, de tomar a pseudo defeza de um acto de sua propria natureza indefensavel?

Falta de bom senso jornalístico que seria licito desculpar a quem quer que fosse mas nunca ao seu director que tem por dever orientar a redacção.

Afinal vae a camara realizar o seu desideratum. A apozentação do dr. Costa dá-lhe a appetecida vaga de facultativo municipal de Vallega e sem grandes encargos municipaes porque é assaz precaria a saude d'aquelle clinico.

Se assim se houvesse norteado desde o principio não teriamos causa justa para ataques, censuras e criticas. Poderíamos não gostar do acto que, sob o encapamento da lei, poderia representar uma vindicta e até uma immoralidade pelas suas circumstancias occasionaes, mas fallaríamos-hiam armas que podessemos manejar e com as quaes nos fôsse licito sustentar o combate. Não usamos atacar sem causas, sem motivos justificativos, só por mero prurido, qualquer medida, acto ou resolução mesmo de adversarios e já, por vezes, algumas temos acolhido benevolamente e até louvado.

A questão que hoje novamente abordamos era, quer pela fórma quer pelos fins, de natureza irritante e por isso a condemnamos, incorporando a no numero d'aquellas que constituem o *Calvario da Camara*.

Não nos peza a attitudo que sobre a mesma nos impozemos não só porque do nosso lado estava a justiça, a lei, mas tambem porque o novo caminho que a camara entendeu dever seguir para a sua solução justifica plenamente essa attitudo.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

Hoje, segundo o costume dos annos anteriores, é esta villa visitada por centenaes de forasteiros que veem assistir á procissão dos Passos, que das realisadas entre nós é a solemnidade que mais fama gosa nos con-

celhos visinhos, especialmente nos do norte.

E para não desmerecer d'essa fama, os gerentes da irmandade dos Passos envidam todos os esforços para dar ao prestito religioso a maxima imponencia, esperando que, por seu turno, os nossos conterraneos os auxiliem nos seus intentos, incorporando-se na procissão.

Esta sae, como já dissemos, da igreja matriz pelas 3 horas da tarde, havendo antes o sermão do Pretorio. A' passagem do prestito pela capella do Passo da rua da Fonte, ha alli o sermão chamado do Encontro e, depois de recolhido, o do Calvario.

As differentes capellas dos Passos conservam-se, durante o dia, ornamentadas e abertas á adoração dos fieis.

Escola Movel Agricola «Conde da Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 8.ª semana, desde 3 de março a 10 de março de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Exploração do gado pelo trabalho, leite e carne. Arraçoamentos diversos segundo o genero de exploração do gado. Recapitulação das materias estudadas.

Trabalhos praticos realizados: Mistura e preparação de adubos chimicos. Applicação de adubos chimicos em culturas de batata, e applicação dos mesmos em cobertura em prados, e diversas plantas leguminosas, e ainda sobre cereaes d'inverno. Exames de vinhos tratados.

Palestra: Realisa-se hoje em Maceda ás 10 horas da manhã.

Posto hyppico

Acaba de ser estabelecido n'esta villa, a instancias da Camara Municipal, um posto hyppico.

Afirmam-nos que o cavallo reproductor é um bello exemplar e de boa raça.

Está installado no logar da Ribeira o posto que em breve abrirá ao publico. Consta-nos que a taxa camararia a cobrar por cada egua é de 1\$500 réis.

Promoção

Foi promovido a major na ultima ordem do exercito o snr. Manoel d'Oliveira Ramos, talentoso professor do Curso Superior de Letras e filho do nosso patricio e amigo snr. João d'Oliveira Ramos, redactor do Primeiro de Janeiro.

Aviso aos professores

Está em pagamento na recebedoria d'este concelho a importancia da despeza com o expediente e limpeza das escolas primarias relativa ao 4.º trimestre de 1906.

Theatro

Está feita entre os nossos mais distinctos amadores dramaticos a distribuição do magnifico espectáculo que projectam levar á scena no dia de Paschoa.

Na sexta-feira passada fez o ensaio de leitura e amanhã iniciar-se-

hão os ensaios de recitação e marcação. Como já dissemos abre por um acto em verso da lavra do nosso amigo Dias Simões a que deu o nome de *Primavera*, que nos dizem ser mui mimosa produção onde os amadores terão azo para revelar os seus meritos, e termina por uma chistossissima comedia em 3 actos, intitulada *Um amigo dos diabos*. Cooperar com os amadores a illustrada actriz Amelia Rodrigues cujo merecimento o nosso publico já teve occasião de apreciar e applaudir. Deve ser uma boa noite a da proxima Paschoa.

Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios:

No dia 1, o nosso amigo Antonio Pinto Lopes Palavra.

No dia 5, o snr. Antonio Gonçalves Santiago.

E no dia 7, a Ex.^{ma} D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, virtuosa esposa do snr. dr. José Antonio d'Almeida.

Fazem annos durante a proxima semana:

No dia 12, o snr. Apolinario José da Silva Lopes.

E no dia 15, o nosso amigo Alvaro Valente d'Almeida e a snr.^a Maria José Fragateiro, esposa do snr. Manuel Nunes Lopes.

A todos as nossas felicitações.

Encontra-se em Lisboa, para onde partiu na preterita segunda-feira, afim de fazer concurso para escrever de direito, o nosso dilecto amigo Gustavo Sobreira.

Fazemos votos pelo seu bom exito.

Partiu na penultima semana para Cantanhede, para onde foi nomeado medico municipal, o nosso conterraneo e amigo dr. Mario Pereira da Cunha.

Guarda o leito com um forte ataque de rheumatismo o snr. José Pinto Fernandes Romeira, nosso valioso correligionario d'Esmoriz, a quem appetecemos rapidas melhoras.

Entrou em convalescença o snr. Manoel Nunes Lopes. Estimamos.

Partiu ha dias para Manaos o snr. José Maria Rodrigues da Silva. Feliz viagem.

Cumprimentamos quarta-feira n'esta villa, onde veio de visita com seus paes, o snr. Joaquim Pinto da Cunha.

Tem guardado o leito com rheumatismo complicado com um ataque de influenza o snr. José Maria Pereira dos Santos, conceituado commerciante d'esta praça.

Em consequencia dos ultimos acontecimentos de Coimbra estão entre nós os academicos Anthero Cardoso e Antonio Santos.

Publicações

A Filha Maldita—Recebemos o 10.^o tomo d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

Manual da Cosinheira—Está em distribuição, o tomo n.^o 3 d'esta util publicação que encerra mais de 1:500 receitas culinarias, editada pela empreza «A Lisbonense».

O Conde de Monte Christo—A mesma empreza tambem nos enviou o fasciculo n.^o 42 d'este apreciavel romance de Alexandre Dumas, que igualmente edita.

Lições praticas de calculo commercial—Temos presente o fasciculo n.^o 3 d'esta obra do snr. Magalhães Pexioto, que se assigna na rua de S. Julião, 162-3.^o, em Lisboa.

O Governo e a Imprensa—Recebemos e agradecemos a offerta que

a Associação da Imprensa Portugueza nos fez do livreto com a conferencia que o snr. Antonio Macieira realiso contra a lei da imprensa em 26 de dezembro ultimo no Grande Club de Lisboa.

O Lavrador—Apareceu o numero de fevereiro d'este interessante jornalsinho gratuito de propaganda agricola, fundado e sustentado por um benemerito portuense e espalhado por todas as terras de Portugal.

Traz a nota dos serviços do mez e bem assim artigos sobre os meios de ter muitas e boas batatas, boa fructa, bom vinho e muito mel, sendo esses artigos firmados por Antonio e Alberto Batalha Reis, Bento Carqueja, Duarte de Oliveira, Adolpho Moller e J. Salema.

Quem quizer receber *O Lavrador* peça-o ao nosso collega *O Commercio do Porto*, que o expede gratuitamente.

Da Real Associação Central de Agricultura Portugueza recebemos um grosso volume de 764 paginas contendo o relatorio geral do congresso de *leitaria, olivicultura e industria do azeite em 1905*, sahido ha pouco da Imprensa Nacional.

Agradecemos penhorados a offerta.

Chuva de ouro

Não existe com certeza divertimento mais popular e que faça embasbacar tanta gente, como o dos fogos de artificio.

E' divertimento para os dois sexos de todas as condições sociaes e para todas as edades.

As creanças jubilam, pulam e gritam de contentes, os adultos admiram e os velhos de bocca aberta pasmam.

As detonações sobresaltam, commovem ou irritam, as côres vivas e brilhantes distraem o espirito e alegam a vista e com todo este conjunto de impressões rapidas, variaveis e successivas, pelo menos por momentos distráe-se a vista, alegra-se o coração e esquecem-se penas e cuidados.

Mas a pyrotechnica nos ultimos annos tem passado por diferentes transformações.

As detonações são mais violentas, mais vertiginosa a carreira dos foguetes, que se elevam no ar a muito maior altura e tambem é outra a côr que predomina na chamma das peças tanto fixas como soltas.

Uma d'estas mudanças é devida ao emprego da dynamite e outra á substituição do nitrato de potassio (nitro ou salitre) pelo nitrato de sodio (salitre do Chili).

E' o preço muito mais barato do nitrato de sodio que levou a experimentar a substituição indicada, que foi coroada de exito.

O nitrato de sodio na pyrotechnica produz um effeito semelhante ao que exerce na vegetação e nas culturas.

Com a sua applicação cultural as plantas chloroticas e amarellecidas, transformam-se rapidamente tornando-se verdes e robustas, afillham, crescem, florescem com abundancia, fructificam muito mais e produzem abundantemente.

Na pyrotechnica a côr purpurina da chamma do potassio é substituida pela côr da chamma do sodio, amarello dourado.

Dos foguetes que se lançam ao ar, jorra sobre a terra *uma chuva de ouro*.

De *ouro é a chuva* que cahe sobre a terra quando sobre ella se espalha o nitrato de sodio em geral e em especial em cobertura sobre as ceáras de trigo, e sobre os campos de milho, quando quer lançar a bandeira.

De *ouro é a chuva* de trigo e de milho que se recolhe nos celleiros.

E mais real e positiva de todas é a verdadeira *chuva de ouro*, de metal sonante que o lavrador recolhe do producto das suas colheitas, beneficiadas e accrescidas pelo emprego do nitrato de sodio.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 7 de março

Julgando o snr. abbade que deitava poeira aos olhos d'aquelles que, ha muito, o conhecem, veio no domingo ultimo á primeira missa, em fórma de leilão como é costume, pedir dinheiro e prestar contas da despeza com o soalhamento da igreja. Como publicasse os nomes de quem para isso concorreu com o seu obulo, e como, naturalmente por esquecimento houvesse emissão d'alguns nomes, foi interrompido, a meio do leilão, por alguns parochianos que em voz alta exclamaram: «O' snr. abbade, eu tambem dei dinheiro e o snr. não fallou no meu nome», dizia um. Isto foi o bastante para se fazer uma risota. *Tambem dei mil e cem e ficou em rol de esquecimento*, dizia outro. Emquanto que outros accrescentavam: «Aqui houve tramoia; fizeram-se obras sem ser na igreja» e o snr. abbade pagou ao carpinteiro *com pinheiros da matta*. Então começou a discutir-se o bello procedimento do snr. reverendo chegando-se a apurar o seguinte:

Segundo uns, que o thesoureiro e o secretario da junta actual pediram a demissão dos seus cargos porque suspeitavam que o seu reverendo os enganasse, devido a que este recebia todos os dinheiros que á junta pertenciam e a respeito de contas nada. Segundo outros, a causa do pedido da demissão foi ter sido o abbade quem fazia as actas, escrevendo n'ellas o que queria e chegando por diversas vezes a razar linhas inteiras, fazendo do livro um borrão como succedeu quando quiz encobrir a fardice ao Rolla. E em meio d'isto diziam uns, ahi vae o Bernardo Agostinho Gradim responder a um processo por fallar dentro da igreja, dizendo ao snr. abbade que dera dinheiro e o seu nome não figurava no numero dos subscriptores, obtendo-se resposta d'outros que não haveria nada pela razão do Gradim ter sido testemunha contra o Rolla e attender ao pedido que lhe mandou fazer o snr. abbade para não declarar toda a verdade; apesar de que, com menos culpa, processou o snr. José Marques dos Santos, não obstante este ser muito amigo do snr. abbade e tanto que algumas vezes ia até á fabrica tomar cervejas que aquelle lhe offercia. Ahi está que, quando o snr. D. Antonio veio em visita pastoral a Esmoriz o nosso reverendo foi com muita gente da freguezia esperal o e acompanhal-o até Esmoriz com grande festa. Chegados porém ao extremo da freguezia o snr. abbade não seguiu para deante e porque ia cheio de pó e sêde recolheu-se no armazem do snr. Manoel Pinto de Castro e mostrou desejos de beber cerveja. Acto continuo mandou-se ao snr. José Marques dos Santos que estava na fabrica e veio elle proprio com cinco cervejas pretas de que o snr. abbade muito gostou.

A paga foi o processo crime que, contra elle, deu passados uns poucos de dias.

Como isto vae tomando um caminho pouco agradável, vamos appellar para o D. Antonio fazendo-o sciente de que não temos aqui um ministro da igreja, mas sim um homem vingativo, que só pratica injustiças, mandando para o tribunal aquelles que o

respeitam e encobrando os que descu-ram os interesses da freguezia.

Em vez de cumprir com os seus deveres sacerdotaes e de bom pastor, passa o tempo a jogar a suéca na residencia, chegando quando falta algum parceiro a completar a meza com a propria creada. Isto é improprio de um parcho que, com taes exemplos, não pôde ser escutado pelos seus parochianos.

Arde ao reverendo este punhado de verdades? Tenha paciencia porque o que arde cura. E' dictado antigo.

Tem apparecido por aqui bastantes notas falsas de 2\$500 réis. Muita gentinha tem sido lograda por innocencia e boa fé. E' indispensavel pôr côbro a esta patifaria. Palpita-nos que alguém se entretém com esta brincadeira de mau gosto, mas desde já avisamos o finório de que se o descobrimos immediatamente o denunciaremos.

Falleceu na semana passada com a bonita idade de 105 annos, Bernardo do Alvaro que era natural de Paramos e aqui residia. Foi sepultado no cemiterio da sua naturalidade.

A. & M.

Annuncios

CONVITE

Havendo de celebrar-se na proxima quinta-feira, 14 do corrente, na igreja matriz d'esta villa, e altar privativo da Irmandade de Nossa Senhora do Rozario, uma missa por alma do fallecido secretario da mesma Irmandade José Marques da Silva e Costa, venho por esta fórma convidar todos os irmãos e mais pessoas que se dignem assistir ao religioso acto, a comparecerem na igreja matriz pelas 8 horas da manhã.

O Juiz da Irmandade,

Manoel André d'Oliveira Junior.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.^o 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A' venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora
Rua de Passos Manuel, 211 e 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
TARDE	5,46	7,27	8,21	Omnibus Tramway Tramway Correio
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	—	7,21	9,2	Omnibus Tramway Omnibus
	11,1	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
TARDE	—	5,55	7,39	Omnibus Tramway Omnibus
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição piorosamente illu-strada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portgueza
larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social. — Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal.
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato-
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza